

AS CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA E SUA PRÁTICA EM SALA DE AULA

Thalita Fernandes Clemente (UERJ)

thalita.clemente@bol.com.br

Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)

taniamnlc@gmail.com

A pesquisa impulsiona a discussão acerca do trabalho docente no ensino de língua materna, bem como contesta a extrema importância dada à gramática por muitos professores, o que se contrapõe a uma prática de leitura e escrita, além de reflexiva, mais dinâmica e prazerosa - conforme dito por autores como Antunes, Bechara, Koch e Travaglia. A língua materna como disciplina escolar tem a missão de dar ao usuário condições de falar e ouvir, ser compreendido e compreender, mesmo que haja oposições entre os falares. Irandé Antunes, em *Muito além da Gramática*, retrata a gramática como uma área de grandes equívocos para o ensino de língua, que "vão desde a crença ingênua de que, para se garantir eficiência nas atividades de falar, ler e de escrever, basta estudar gramática (quase sempre nomenclatura gramatical), até a crença, também ingênua, de que não é para se ensinar gramática" (ANTUNES, 2007, p. 21). Tamanha é a importância dada à gramática, que todos os problemas relacionados ao ensino e aprendizagem de língua se devem a ela. Contudo, é sabido que a língua, por si só, não é apenas uma questão de certo e errado (como diz Antunes), mas é um fator social, pois "é um ato humano, social, político, histórico, ideológico, que tem repercussão na vida de todas as pessoas" (*idem*). Um equívoco muito comum na conceituação de gramática é compará-la à língua, como se servissem de sinônimos uma para outra. Saber a gramática de uma língua nos torna um exímio falante da mesma? Qual é a concepção de gramática para tal afirmação? Este trabalho apresenta algumas concepções de gramática segundo Antunes e Travaglia, levando-nos à reflexão dos melhores caminhos para o ensino-aprendizagem da língua.